

Roraima: Aspectos históricos da evolução da pesca esportiva no extremo norte do Brasil

DOI: <https://doi.org/10.24979/makunaima.v4i1.1040>

Robson Oliveira de Souza
Universidade Estadual de Roraima / UERR
<http://lattes.cnpq.br/3179039444155137>

Pousada Itaparã, Município de Rorainópolis, RR.

RESUMO

A pesca é uma das atividades mais antiga do mundo, praticada pelo homem desde os primórdios da humanidade, quando o homem começou a viver em sociedade, formando povoado as margens de rios, lagos, lagoas em busca de alimentos abundantes. A pesca tornou-se uma paixão mundial, sendo uma das atividades de lazer mais praticada no mundo. A pesca recreativa no Brasil é recente, começou na década de 1990, e aumenta a cada ano. O trabalho objetivou relatar os aspectos históricos da evolução da pesca esportiva em Roraima. A atividade de pesca esportiva foi iniciada pela empresa Ecotur Turismo, na década de 1990, no rio Água Boa do Univini, no sistema pesque-e-solte. A região bem conservada é cenário ideal para a prática da pesca esportiva apresentando ambientes com água transparente e elevada biodiversidade de espécies e especialmente a alta abundância de espécies peixes esportivos. Um exemplo é o tucunaré (*Cichla spp.*), que habita lagos, lagoas e rios, sendo considerado o embaixador da pesca esportiva na Amazônia. A mídia internacional, através da revista Forbes em 2010, apontou a região do baixo rio Branco no Estado de Roraima, como um dos melhores destinos de turismo de pesca esportiva do mundo. Após essa divulgação, foram realizadas propagandas no Brasil e exterior nos sites das empresas operadoras de turismo de pesca esportiva que atuam na região. Observou-se nos anos seguintes uma demanda crescente na vinda de turistas-pescadores esportivos para o local, a fim de realizar pescaria na

Amazônia para captura de grandes troféus.

Palavras-chave: Pesca esportiva. Baixo Rio Branco. Tucunaré. Revista Forbes. Estado de Roraima.

ABSTRACT

Fishing is one of the oldest activities in the world, practiced by man since the dawn of humanity, when man began to live in society, forming villages on the banks of rivers, lakes, lakes in search of abundant food. Fishing has become a worldwide passion, being one of the most popular leisure activities in the world. Recreational fishing in Brazil is recent, starting in the 1990s, and increasing every year. The work aimed to report the historical aspects of the evolution of sport fishing in Roraima. The sport fishing activity was initiated by the company Ecotur Turismo, in the 1990s, on the Água Boa do Univini river, in the fish-and-release system. The well-preserved region is an ideal setting for the practice of sport fishing, featuring environments with transparent water and high species biodiversity and especially the high abundance of sport fish species. One example is the peacock bass (*Cichla spp.*), which inhabits lakes, lakes and rivers, and is considered the ambassador of sport fishing in the Amazon. The international media, through Forbes magazine in 2010, named the lower Branco river region in the State of Roraima as one of the best sport fishing tourism destinations in the world. After this disclosure, advertisements were carried out in Brazil and abroad on the websites of sport fishing tourism operators operating in the region. In the following years, there was a growing demand for sporting tourists-fishermen to come to the area, in order to fish in the Amazon to capture large trophies.

Keywords: Sport fishing. Low white River. Peacock bass. Forbes Magazine. State of Roraima.



INTRODUÇÃO

A pesca é considerada uma das atividades praticada pelo homem mais antiga da humanidade como forma de suprir sua alimentação. Com o crescimento populacional no planeta, essa atividade foi cada vez mais se desenvolvendo mundo a fora, e, passou a ser uma atividade essencial na alimentação humana. Com o passar dos anos, a pesca além de suprir a alimentação do homem, passou a ser uma paixão, surgindo então, a pesca recreativa ou de lazer e entretenimento.

A pesca recreativa é uma atividade social e econômica importante que utiliza os recursos pesqueiros na maior parte do mundo (COOKE; SCHRAMM, 2007). Com o crescimento populacional nos países desenvolvidos e a crescente expansão do turismo em países em desenvolvimento, cresceu a participação da pesca recreativa (COOKE; SCHRAMM, 2007).

Esse turismo de pesca recreativa ou de lazer a cada ano, apresenta um maior crescimento no mundo, um exemplo é o Estados Unidos da América, onde estimativas da taxa de participação e número de pessoas com 16 anos ou mais participando variam de 17% a 29% ou 35,2 milhões a 57,9 milhões investidos na pesca recreativa (DITON; HOLLAND, ANDERSON, apud USDOJ e USDOC 1997; CORDELL et al.1999).

O Brasil, apresenta recursos com grande potencial para o desenvolvimento da prática da pesca recreativa, com uma vasta diversidade da ictiofauna nos diferentes biomas, nas imersas bacias hidrográficas, ofertando ao pescador esportivo várias opções de pesca (BRASIL, 2010)

Segundo Fabri (2006), no Brasil, a pesca recreativa começou na década de 1990 no Centro-Oeste brasileiro e tem apresentado um crescimento de 45% no país mesmo em momento de recessão da economia, estimando-se cerca de 25 milhões de pescadores amadores

praticando a pesca no país.

Para Chaves e Freire (2012), na pesca amadora, surgimento da modalidade “*pesque-e-solte*” (*catch-and-release*) que a liberação do peixe após a captura é tão antiga quanto a própria pesca. O motivo para soltura dos peixes, podem ser um simples descarte do peixe não desejado, como também, o cumprimento das normas legais sobre a espécie, tamanho e cota ou ainda a colaboração do pescador com a proteção à fauna e ao meio-ambiente.

A modalidade “*pesque-e-solte*” surgiu como medida de conservação dos estoques pesqueiros, no final da década de 40 e início da década de 50 nos Estados Unidos, onde essa prática foi disseminada para vários países (CHAVES; FREIRE, 2012).

Com o advento do crescimento da pesca amadora e a disseminação da modalidade de “*pesque-e-solte*” no mundo. O Brasil também começa adotar essa prática da liberação do peixe após a captura, como forma usual na pesca esportiva, inclusive no país já se vinculou a pesca esportiva à proteção de “*pesque-e-solte*” (*catch-and-release*) (Portaria IBAMA nº 4, de 19 de março de 2009, Art. 2º), embora a liberação do peixe após a captura não é praticada em todo o território nacional, tem algumas regiões brasileira onde o peixe capturado é consumido (CHAVES; FREIRE, 2012).

A Amazônia, com sua exuberante biodiversidade, onde em seus rios habitam milhares de espécies de peixes. A Bacia Amazônica é rota obrigatória para os aficionados da pesca esportiva, devido à sua singularidade, onde se pode encontrar diversos tipos de peixes esportivos em seus rios, lagos, ressacas e igarapés limpos e preservado, em meio à sua incontestável beleza selvagem e isolamento dos grandes centros urbanos.

Os estados amazônicos onde a pesca esportiva é bastante praticada, destacam-se o Amazonas, Pará, Roraima e Tocantins, que

investem fortemente na pesca amadora/esportiva (SOUZA; FREITAS, 2021)

O Amazonas é um dos destinos que mais recebe turistas, entre brasileiros e estrangeiros, querendo conhecer as belezas da floresta amazônica e se aventurarem na pesca do tucunarê. Freitas e Rivas (2006), o crescimento da pesca esportiva está diretamente relacionado à presença de grandes exemplares de tucunarés *Cichla sp.* em rios de águas pretas da bacia.

No estado de Roraima, a ocorrência da pesca esportiva está localizada no rio Branco, principal rio do estado. Formado pela confluência dos rios Tacutu e Uraricoera, cerca de 30 km a norte de Boa Vista, capital do estado. Esse rio é dividido em três segmentos de acordo com o tipo de vegetação de cada trecho: Alto, médio e baixo rio Branco (ZEE, 2018).

A pesca esportiva, concentra-se na região do baixo rio Branco nos municípios de Caracaraí e Rorainópolis na região sul do Estado, o rio Branco deságua na foz do rio Negro, no estado do Amazonas (ZEE, 2018).

O rio Branco também tem atraído uma grande quantidade de turistas brasileiros e estrangeiros. O principal atrativo para pesca na região do baixo rio Branco é a abundância de espécies de tucunaré *Cichla spp.*, de ocorrências neste rio, além de outras espécies consideradas esportivas (SOUZA, 2020).

Na bacia do rio Branco a principal área de pesca esportiva explorada inicialmente foi o rio Água Boa do Univini. A atividade de pesca amadora na modalidade de “*pesque-e-solte*”, começou com as operações do empreendimento Lodge de Pesca da Ecotur Turismo no município de Caracaraí em 1994, sendo o único que operava na região. Esse empreendimento operava com pescadores esportivos estrangeiros. Esses pescadores esportivos pioneiros, principalmente norte-americanos, acostumados com a pesca tipo “*pesque-e-solte*”, implementaram essa conscientização na pesca esportiva em Roraima.

De acordo com Souza (2020), “a pesca esportiva em Roraima já nasceu sob o modelo de conservação do estoque pesqueiro, pois começou com pescadores esportivos estrangeiros que já praticam esse modelo de pesca conservacionista em seus países de origem”, cabe a todos os atores envolvidos na pesca esportiva consolidar essa prática.

Essa demanda expressiva de pescadores esportivos na região do baixo rio Branco, principalmente no rio Água Boa do Univini, ocorreu a partir de 2010 quando a Revista de economia FORBES elegeu esse rio como o melhor destino para pesca esportiva do mundo, ocupando a 1ª posição no *ranking Top 10 Fly Fishing Lodges*, superando lugares tradicionais em pesca esportiva, como os Estados Unidos, Canadá, Bahamas, Chile, Rússia e Nova Zelândia (SOUZA, 2019). Foram realizados vários trabalhos de divulgação no Brasil e exterior das empresas operadoras de turismo de pesca que atuam na região a partir dessa data (SOUZA, 2019).

Devido a esses fatores de divulgação nacional e internacional da região, diversas empresas operadoras de turismo em pesca esportiva foram constituídas, tais como: Roraima Adventures; Água Boa Amazon Lodge; Porto Tur Transporte e Turismo; Fishing Business, Barco Hotel Dona Socorro, Marqui Turismo, Wellington Thomaz, Eden F. de Lima, Itapará Sport Fishing Ltda (DINELLI, 2017; SOUZA, 2020). Essas empresas têm promovido o estado de Roraima a um status de valioso destino de pesca esportiva, atraindo turistas de todas as regiões do país e do exterior, aumentando consideravelmente a quantidade de pescadores esportivos por temporada, proporcionando aumento na quantidade de tucunarés grandes capturados.

Diante do exposto, realizou uma revisão sistemática sobre o histórico da evolução e consolidação da pesca esportiva no estado de Roraima, desde o início da pesca esportiva na década de 1990 na região até o presente.

Considera-se o ano de 2010 como o ápice da pesca esportiva na região, devido à publicação na revista FORBES, colocando o estado de Roraima, como o melhor lugar para prática da pesca esportiva no mundo, na modalidade *Fly Fishing*, onde todo o trabalho de consolidação da pesca esportiva no baixo rio branco foi coroado com essa publicação internacional e com isto mostrando a região de pesca para o Brasil e para o mundo. Outro fator importante nesse processo, foi a pousada Itaparã localizada no rio Itaparã, ser eleita por dois anos consecutivos, como a melhor pousada de pesca do Brasil, eleita nos anos de 2011 e 2012. Essas ações proporcionaram um aumento considerável no número de empresas operadoras de turismo e de pescadores esportivos no estado de Roraima. Em face disto, ano após ano, é visível o número crescente de pescadores que se deslocam para essa região com o propósito de pescar um grande tucunaré, considerado o embaixador da pesca esportiva na Amazônia.

CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE ARTIGOS

BASES DE DADOS

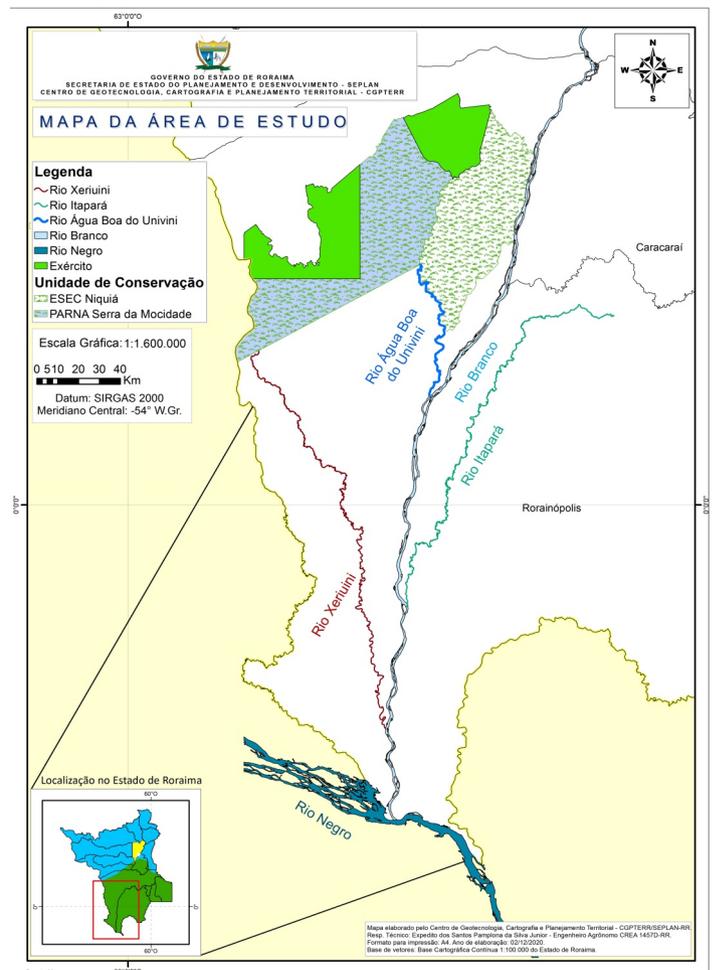
Para elaboração do artigo, as buscas foram realizadas em quatro bases de dados bibliográficas, nos portais: Google acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>), Portal de Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br), SciELO (www.scielo.org) e Sciverse Scopus (www.scopus.com), utilizando-se a seguinte palavra-chave: pesca esportiva do tucunaré no estado de Roraima, e ao finalizar as pesquisas em cada base, as referências duplicadas foram excluídas, também utilizou-se um levantamento bibliográfico impresso, tais como livros, folder e revista sobre a pesca esportiva, como referências para compor este artigo de revisão.

PESCA ESPORTIVA

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA

O *lôcus* da pesquisa foi a região do baixo rio Branco, localizados no sul do estado de Roraima, nas fronteiras meridionais do estado de Roraima com o noroeste do estado do Amazonas (Figura 1).

Figura 1: Localização da área da região do baixo rio Branco, Roraima, Brasil.



Fonte: SEPLAN, 2021.

O turismo de pesca esportiva cresce dia a dia, cerca de aproximadamente 150 milhões de turistas praticam a pesca esportiva no mundo (FABICHAK, 1995) e no Brasil 25 milhões de pescadores amadores (FABRI, 2006). O Ministério do Turismo em seu caderno Turismo de Pesca:

orientações básicas, relata que o Brasil, apesar de possuir uma grande rede hidrográfica e mais de 8 mil km de costa e dispõe de recursos com potencial para atrair pescadores do mundo todo, recursos estes representados pela diversidade de peixes em diferentes biomas, pelas vastas bacias hidrográficas, com lagos, lagoas, manguezais, reservatórios de hidrelétrica, proporcionando diversas opções para a prática da pesca esportiva (MTur, 2010). No Brasil cerca de 1,3 milhões de pescadores pescam com licenças, porém há muitos pescadores que não são devidamente credenciados para a prática da pesca esportiva (FABICHAK,1995).

A pesca esportiva por ser uma atividade nova é ainda não é claramente definido, segundo MTur (2010) hoje não se tem uma definição unânime dentro da cadeia produtiva do segmento e do poder público. Existem entendimentos de que a pesca esportiva é sinônimo de atividade esportiva, onde estão as competições de pesca, por outro lado, na visão dos turistas, a pesca esportiva é utilizada como hobby, ou seja, não, necessariamente é expressa como sinônimo de atividades de esportes (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Para Moraes e Martins (2010), este conceito está ligado a relação do pescador com o meio ambiente, seu sentimento quando pesca e a prática do pesque e solte. De acordo com o Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora, (PNDPA 2001), que fomentou oficialmente a partir de 1998, a pesca esportiva como um segmento turístico no Brasil. Onde o pescador esportivo é um turista que viaja curtas ou longas distancias para pescar, conhecer novos lugares e ficar em contato com a natureza, gerando serviços relacionados ao turismo. Na legislação a pesca foi regulamentada pelo Decreto-lei nº 221, de 28/2/67, revogado pela Lei nº 11.959 de 29 de junho de 2009, a qual define a pesca amadora (esportiva), como sendo aquela praticada por pessoa física, brasileira ou estrangeira, que, licenciada pela autoridade

competente, pratica a pesca sem fins econômicos. Depois a prática da pesca esportiva ficou a cargo do Ministério da Pesca e Aquicultura.

Em documento final do 1º Encontro Nacional da Pesca Amadora (1º ENPA) vai além, definido a pesca esportiva como sendo:

“Turismo de pesca” compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora (MTur, 2008), ou seja, é o deslocamento de pessoas de suas origens para a prática da pesca amadora, a qual envolve uma série de serviços específicos e especializados desta atividade. (1º ENPA, 2010, p.7, grifo do autor).

Dentre os segmentos o turismo de pesca esportiva apresenta como principal atrativo a utilização dos recursos pesqueiros por meio da atividade de pesca. Para o MTur (2010), na publicação Turismo de Pesca: orientações básicas, o segmento compreende:

Considera-se por “atividades turísticas” o conjunto de atividades e serviços gerados em função do turismo, ou seja, no caso do turismo de pesca, da viabilização prática da pesca amadora aos indivíduos que se deslocam a partir de sua residência habitual. Esse conjunto envolve a oferta de equipamentos, produtos e serviços, tais como: Operação e agenciamento turístico; Serviços de transporte; Meios de hospedagem; Serviços de alimentação; Recepção e condução; Eventos; Material para pesca; outras atividades complementares que existam em função do turismo de pesca – oficinas de reparos de embarcações, estaleiros, entre outros. (MTur, 2010, p.16-17, grifo do autor).

O peixe é o atrativo principal do produto de Turismo de Pesca, pois é o que motiva a ida do turista até o destino (1º ENPA, 2010). A pescaria proporciona ao turista emoções indescritíveis. Cada peixe que se pesca é um sentimento diferente. A sensação de se fisgar um tucunaré-

açu, por exemplo, é inesquecível, pois proporciona um enorme embate, com arrancadas iniciais impressionantes e resistência que põe a prova o preparo físico dos pescadores que tentam capturá-lo. Isso fascina o pescador e grava em sua memória experiências que nunca irá esquecer (BRASIL, 2010).

Souza *et al.* (2014, p. 170) destaca que

Como esperado, em face da elevada diversidade de peixes, a ictiofauna amazônica apresenta diversas espécies-alvo dos aficionados pela pesca esportiva, com destaque para as diversas espécies de tucunaré (*Cichla spp.*), alguns bagres da família *Pimelodidae*, aruanã (*Osteoglossum spp.*), várias espécies de piranha (*Serrasalminidae*) e alguns Characiformes de hábito carnívoro, como peixe-cachorro (*Raphiodon vulpinus*).

Para Nogueira e Ghedin (2010) dentre os segmentos turísticos explorados na região amazônica, o turismo de pesca esportiva vem se desenvolvendo através dos hotéis de selva e barcos hotéis nos estados do Amazonas e de Roraima constituindo um mercado em ascensão.

Segundo Barroco e Freitas (2014) a pesca esportiva tem mostrado grande importância no desenvolvimento econômico e social de regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, onde a atividade costuma ser praticada com maior frequência por turistas, sendo apontada como uma fonte geradora de emprego e renda.

Devido ao alto grau de informalidade existente na atividade de pesca esportiva, existem poucos dados e informações sobre o Turismo de Pesca, no Brasil, na Amazônia e especialmente em Roraima, sobre o perfil do turista, quantidade de turistas nos locais de pesca, períodos de maior e menor visitação, tempo despendido com a atividade (BRASIL, 2010). Para melhor entendimento da pesquisa, o autor dividiu a atividade de pesca esportiva em Roraima em três períodos, os quais o

pesquisador chamou de: i) o início da pesca esportiva (período de 1990 a 2000), ii) a consolidação da atividade (período de 2001 a 2010) e iii) o crescimento dessa prática na região do baixo rio Branco (período de 2011 ao presente momento).

INÍCIO DA PESCA ESPORTIVA EM RORAIMA

Período de 1990 a 2000

A pesca esportiva é regida pela prática do *pesque-e-solte*, sistema utilizados na região do baixo rio Branco, na qual os peixes são liberados imediatamente após a captura (COOKE; SUSKI, 2004). Esta prática é realizada sob o pressuposto de que o peixe libertado vai sobreviver para ser pescado novamente no futuro, permitindo por parte do pescador uma consciência mais ecológica (SIEPKER *et al.*, 2007).

Em levantamento realizado na década de 1990 para o Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de Roraima (2002), listou sítios importantes para a prática da pesca esportiva encontrados na bacia hidrográfica do baixo rio Branco, alimentada pelo conjunto das sub-bacias do Ajarani, Anauá, Água Boa do Univini, Catrimani, Itaparã, Xeruini, Amajaú, Jufari e Jauaperi e por drenagens secundárias (igarapés) do Mexedê, Maú e Curiucu, afluentes do rio Branco, principal rio do estado. Os recursos pesqueiros de notório interesse econômico, eram explorados de forma indiscriminada e predatória por pescadores de Roraima e do Amazonas, visando à comercialização junto aos grandes centros de consumo, resultando na redução da qualidade e quantidade de espécies da ictiofauna roraimense. O autor considera a década de 1990, como o marco referencial do período inicial da atividade de pesca esportiva na região do baixo rio Branco, no Estado de Roraima, o rio Branco com água transparente e elevada biodiversidade de espécies e especialmente a alta abundância de espécies

adequadas para a pesca esportiva, como o tucunaré (*Cichla spp.*) foram considerados como chave para a indicação das localidades.

Os municípios de Caracaraí e Rorainópolis, situado às margens do rio Branco, é o portão de entrada do polo de ecoturismo, com vários rios que, durante a época de cheia, formam extensas áreas de várzea. Na década de 1990 o local já era destino de praticantes da pesca esportiva, principalmente estrangeiros (RUFFINO, 2005).

Para Isaac e Barthem (1995) o ecossistema amazônico é dominado pela pronunciada periodicidade do ciclo das chuvas e o degelo dos Andes. Durante as enchentes, a maioria das espécies de peixes se deslocam para as novas regiões de savanas e florestas alagadas, onde encontram renovadas fontes de alimento aquático ou acesso a frutos, sementes, artrópodes e outros itens de origem terrestre, assim como refúgio e proteção dos predadores (ISAAC; BARTHEM, 1995).

Segundo Junk *et al.* (1989, p. 112, tradução nossa) o pulso de inundação é a força motriz dos sistemas de planícies aluviais e os mantém em equilíbrio dinâmico. Ainda segundos os autores, a pulsação da descarga do rio, a inundação é a principal força que controla a biota nas várzeas. A troca lateral entre planície de inundação e o canal do rio e a reciclagem de nutrientes dentro da planície de inundação tem um impacto mais direto em nutrientes em espiral. Eventos semelhantes ocorrem ao longo da bacia do rio Branco (Roraima), e em especial, região do baixo rio Branco, na qual o transbordamento das águas durante a estação chuvosa resulta na formação de muitos lagos, que são habitados por uma grande quantidade de espécies de peixes (FERREIRA *et al.*, 2007). Em razão destes deslocamentos atraí os pescadores para estas áreas (ISAAC; BARTHEM, 1995).

De acordo com Ferreira *et al.* (2007) “do ponto de vista ictiofaunístico, uma característica importante da bacia do rio Branco é o fato de

estar inserida completamente em uma grande bacia de água preta, a bacia do rio Negro.”

Segundo Ferreira *et al.* (2007, p.113) explica que

No rio Branco e afluentes de maior porte, os igapós são ocupados por muitas espécies de peixes, onde se destacam os pacus e as piranhas (*Characidae*), diversos aracus (*Anostomidae*), vários acarás e tucunarés (*Cichlidae*) e bagres doradídeos.

Ferreira *et al.* (2007, p.113) comenta que

Nos afluentes de águas pretas do baixo rio Branco, como os rios Xeriuini e Tapará (ou Itapará), a fauna de peixes que ocupa o igapó é fortemente influenciada pelas espécies típicas do rio Negro. Dentre essas, registramos a presença de piranhas *Serrasalmus gouldingi* e *S. manueli*, dos acarás *Hoplarchus psittacus*, *Heros notatus*, *Satanoperca lilith* e *Hypselecara coryphaenoides*, e dos tucunarés *Cichla temensis* e *Cichla orinocensis*.

Ferreira *et al.* (2007, p.113) enfatiza que

A produtividade primária elevada e as largas faixas de floresta alagadas fazem com que esses ambientes se assemelhem bastante aos lagos de várzea típicos da planície do sistema do rio Solimões / Amazonas. A presença de muitos curimatídeos detritívoros (por exemplo, *Potamorhina latior* e *Psectrogaster ciliata*), hemiodontídeos (*Hemiodus microlepis* e *H. argenteus*), anostomídeos (*Leporinus fasciatus* e *Schizodon fasciatus*), (*Mylossoma aureum* e *M. duriventre*), peixes-cachorro (*Acestrotrichus falcirostris*, *A. microlepis* e *A. heterolepis*) e loricariídeos (espécies de *Hypostomus*, *Loricariichthys* e *Loricaria*), caracteriza bastante bem esses ambientes e demonstra a similaridade com os lagos de várzea da planície central amazônica.

De acordo com Souza *et al.* (2014) o rio Água Boa do Univini, além de outros afluentes da bacia do rio Branco, apresenta uma ictiofauna

muito rica, constituindo como local propício para a captura de grandes tucunarés. Sendo utilizado pelas pescas: esportiva, subsistência e comercial.

O rio Água Boa do Univini, sem dúvida é um dos mais piscosos do estado de Roraima, do Brasil e do mundo. É o habitat de várias espécies de peixes esportivos, em especial grandes tucunarés açú. Devido à esportividade do tucunaré e também pelo tamanho do tucunaré açú encontrado na região, essas características favoráveis a prática da pesca esportiva, contribuíram para implantação do primeiro grande empreendimento nessa atividade de ecoturismo, instalado em 14 de maio de 1994 no rio Água Boa do Univini, afluentes da margem direita do rio Branco (ZEE, 2002), com características do tipo hotel de selva, denominado de Lodge de Pesca Ecoturismo Ltda. Atualmente esse empreendimento denomina-se Água Boa Amazon Lodge, ver figura 2.

Figura 2: Hotel de selva Água Boa Amazon Lodge, Município de Caracaraí, RR.



Fonte: Robson Oliveira, 2019.

Segundo Filho, Andretta e Nogueira (2005) o Água Boa Amazon Lodge possui licença para operar um hotel de Selva no rio Água Boa do Univini, o qual recebe principalmente turistas estrangeiros praticantes da modalidade *fly*

fishing, que utiliza iscas artificiais e, por seu perfil menos agressivo, reconhecidamente causa menor estresse aos peixes.

Conforme Filho, Andretta e Nogueira (2005, p. 180) tais exemplares, tanto pelo tamanho quanto pela esportividade (disputa proporcionada), são um dos fatores que impulsionam o turista pescador a empreender uma temporada de pesca na Amazônia.

O segundo empreendimento de pesca esportiva constituído foi o Itapará Turismo em 05 julho de 2001, localizado a margem do rio Itapará, um dos mais famosos do mundo pelo tamanho dos exemplares de tucunarés que habitam suas águas, afluente da margem esquerda do rio Branco (ZEE, 2002), em uma região pouco explorada da floresta amazônica, ao sul de Roraima. Esta empresa tem dois operadores de hotéis de Selva: i) um Lodge fixo, que dispõe de uma instalação principal e um posto avançado rio acima, utilizado para diminuir a necessidade de deslocamentos e aumentar a área a ser explorada; ii) um hotel flutuante móvel. Ambos recebem principalmente turistas estrangeiros em sua maioria norteamericanos. A principal modalidade praticada é o *baitcasting* ou pesca de arremesso, em que iscas artificiais são movimentadas com o objetivo de imitar um pequeno peixe ou outro tipo de animal (presa) nadando, fugindo ou ferido. É modalidade mais técnica, onde o pescador necessita conhecer os hábitos dos peixes e as características do ambiente de pesca (FILHO; ANDRETTA; NOGUEIRA, 2005, p. 179), conforme figura 3.

Figura 3: Pousada Itaparã, Município de Rorainópolis, RR.

Fonte: Pousada Itaparã, 2020.

Segundo Ferreira *et al.* (2007) os afluentes de águas pretas do baixo rio Branco, como os rios Itaparã e Xeruíni, a fauna de peixes que ocupa o igapô é fortemente influenciada pelas espécies típicas do rio Negro. Dentre essas, os tucunarés, as piranhas, os surubins, as aruanãs, as pirararas, os acarás e o grande pirarucu.

Destaca-se que nesse período, existiam apenas as duas empresas operadoras do turismo de pesca esportiva trabalhando na região do baixo rio Branco, em Roraima: a ECOTUR – Turismo operando no rio Água Boa do Univini e a Itaparã Turismo, operando no rio Xeruíni, ambas tituladas pelo mesmo empresário (informação verbal¹). O município de Caracarái na sua administração, promovendo a atração de novas empresas especializadas na pesca esportiva, surgiu no cenário da pesca esportiva uma terceira empresa, a Amazon Peacock Bass Pesca Esportiva Ltda em 28 de julho 2000 e instalou-se no curso médio do rio Xeruíni, precisamente junto ao Igarapé Macaroca, o Xeruíni é afluente da margem direita do rio Branco com o propósito de consolidar a atividade de forma gradual e progressiva e já a partir das primeiras temporadas de pesca, ocorreu o reconhecimento da mídia nacional e internacional (informação verbal¹).

Para SOUZA *et al.* (2014) a paisagem ainda inalterada na região do baixo rio Branco. A beleza dos rios e a biodiversidade existentes em Caracarái e Rorainópolis é um atrativo para pescadores de outras regiões do país e do exterior. A pesca esportiva constitui uma atividade com grande potencial de desenvolvimento para a região, principalmente pela capacidade de geração de emprego e renda em um local com baixos indicadores de atividade econômica e de qualidade de vida, situado no extremo norte do Brasil.

Esses três empreendimentos iniciais de turismo de pesca, foram fomentados bravamente pelos operadores de pesca do estado de Roraima, segundo o Caderno Nova Cartografia (2014); Vitório (2014), esses empreendedores trabalharam fortemente a paisagem do local, como as belezas dos rios e a biodiversidade ictiofaunística, além de investir na operação de agenciamento, transporte, hospedagem, alimentação, recreação e entretenimento, atraindo cada vez mais pescadores esportivos brasileiros e estrangeiros para a região.

CONSOLIDAÇÃO DA PESCA ESPORTIVA EM RORAIMA

Período de 2001 a 2010

Dos três empreendimentos iniciais, em 05 de julho de 2001, a Itaparã Turismo foi vendida e sob nova direção a empresa passou a ter o nome fantasia de *Itaparã Sport Fishing Ltda*. Por outro lado, a ECOTUR – Turismo Ecológico Ltda foi vendida no início de 2007 e teve seu nome fantasia mudado para *Água Boa Amazon Lodge*. Enquanto a *Amazon Peacock Bass Pesca Esportiva Ltda*, continua atuante até o presente momento (informação verbal²).

Nesse segundo período as empresas *Água Boa Amazon Lodge*, *Itaparã Sport Fishing Ltda* e

¹ Notícia fornecida por Gilberto Marcelino. Secretário da Secretaria do Meio Ambiente do Município de Caracarái. 2006, em setembro de 2006.

² Informação fornecida por Jean Roman Wilt. Proprietário do Lodge de Pesca Ecotur Turismo Ltda, em 24 de fevereiro de 2014.

Amazon Peacock Bass Pesca Esportiva Ltda trabalharam intensamente no processo de consolidação da pesca esportiva na região do baixo rio Branco. Destaque especial para *Água Boa Amazon Lodge*, que começou um trabalho de segmentação do mercado turístico em pesca esportiva na região, através da comunicação integrada de *marketing* com ferramentas capazes de atingir o público desejado com a eficiência pretendida. Entre as várias ferramentas mercadológicas utilizadas pela empresa: a) Propaganda (mídias digitais e impressa, folder, filme promocional em CD-ROM, DVD e *pen-drive*); b) Promoção de Vendas (no Brasil e exterior); c) Eventos e Experiências (eventos voltados para os agentes de viagem (*Famtour*) e impressa (*Press Trips*) conheçam o destino; d) *Marketing* Direto (malas diretas, e-mail, etc); e) *Marketing* Eletrônico (uso de internet como ferramenta de promoção e comercialização); e, f) “Boca-a-boca” (comentário de amigos e parentes). Essa combinação de ferramentas, com propósito de divulgação e fortalecimento da cadeia produtiva da pesca esportiva na região do baixo rio Branco, trouxe cada vez mais pescadores esportivos nacionais e estrangeiros para a região (MTUR, 2010).

Água Boa Amazon Lodge para manter o estoque de tucunaré no rio *Água Boa* do Univini esta empresa adotava rigorosa e por vezes questionáveis medidas de proteção. Um exemplo do que estava acontecendo é a situação denunciada pelo presidente da Associação de Pescadores de Vista Alegre. Pessoas estão sendo impedidas de acessarem o rio, devido às proibições da empresa de pesca esportiva (CADERNO NOVA CARTOGRAFIA, 2014, p. 4).

Caderno Nova Cartografia (2014) a empresa tornou o rio *Água Boa* do Univini uma propriedade particular, chegando ao extremo de colocar correntes nas margens, para impedirem que as pessoas pesquem ou colem produtos extrativistas. Funcionários da empresa atuavam

como jagunços para intimidarem os pescadores e já ameaçavam atirar caso os mesmos insistirem em navegar pelo rio que corta e beneficia o hotel de selva da *Água Boa Amazon Lodge* (CADERNO NOVA CARTOGRAFIA, 2014, p. 4).

Para Caderno Nova Cartografia (2014) na visão do *Água Boa Amazon Lodge* a construção desse novo paradigma desenvolvimentista, cunhado na proteção, recuperação e uso sustentável dos estoques ictiofaunísticos do rio *Água Boa* do Univini, se fazia presente como desafio a superar, o receio e o desinteresse de empresas especializadas no turismo de pesca na região do baixo rio Branco.

Dentre as estratégias de política de conservação e consolidação da pesca esportiva na região do baixo rio Branco pelo proprietário da empresa *Água Boa Amazon Lodge* culminou com a publicação em 2010 na Revista *Forbes* de Economia (PESCARIA BRASIL, 2010; SILVA; LIMA, 2014; VITÓRIO, 2014) classificando o rio *Água Boa* do Univini no estado de Roraima como um dos melhores lugares do mundo para a prática da pesca esportiva do tucunaré na modalidade de pesca “*fly fishing*”, superando países com “*know-row*” nessa área, como: Canadá, Bahamas, Rússia, Chile, Nova Zelandia e Estados Unidos da América.

Em face aos resultados do efeito das diversas comunicação integrada de *marketing*, a publicação desse artigo, o destino “baixo rio Branco” considerado um dos melhores destinos de turismo de pesca esportiva do mundo pela Revista *Forbes* de Economia no ano de 2010, na modalidade “Fly-Fishing”, conforme figura 4 (PESCARIA BRASIL, 2010; SILVA; LIMA, 2014; VITÓRIO, 2014, grifo nosso). A partir dessa publicação, houve a consolidação da cadeia produtiva da pesca esportiva e nos anos seguintes observou-se uma crescente na vinda de turistas-pescadores esportivos para o local (VITÓRIO, 2014).

Figura 4: Pesca na modalidade de Fly-Fishing

Fonte: Água Boa Amazon Lodge, 2019.

Em 2010 as empresas Porto Tur Pesca Esportiva e Marqui Turismo, começaram a operar na região do baixo rio Branco e a partir de 2011 até o momento atual várias empresas dos estados de Roraima e Amazonas operam nos rios do baixo rio Branco ofertando serviços turísticos no segmento da pesca esportiva nessa região. Notou-se um número crescente de pescadores esportivos a cada ano que passa na região do baixo rio Branco, no Estado de Roraima, em razão do trabalho de *marketing* dessas operadoras de turismo.

Segundo Silva e Lima (2014) nesse contexto o título “o paraíso da pesca esportiva” atribuído ao município de Caracaraí, é devido o mesmo, apresentar um rio rico em diversidade de espécies de peixes, tais como: o tucunaré, a pirarara, o filhote, a piraíba, o jandiar e o surubim e, tendo em vista, que nos últimos anos esse município roraimense é uma das áreas mais procuradas por pescadores esportivos para a prática da pesca na região do baixo rio Branco em Roraima.

Deve ser destacado que até o ano de 2006, as empresas com operação no interior do perímetro da Área de Proteção Ambiental Xeruíni não estavam obrigadas a inserir as comunidades nos resultados financeiros obtidos no atendimento à

sua clientela. Limitando o processo de inclusão social das comunidades situadas na área influência direta da atividade na oferta e ocupação de postos de trabalho pelos ribeirinhos (SILVA; LIMA, 2014).

CRESCIMENTO DA PESCA ESPORTIVA EM RORAIMA

Período de 2011 ao presente

O grande potencial turístico da região foi confirmado pela Revista *Forbes* de Economia, em 2010, que elegeu o rio Água Boa do Univiní como a melhor pesca esportiva do mundo para a modalidade *Fly-Fishing* (DINELLI, 2017). De três empresas iniciais operando com o turismo de pesca esportiva em 1990, com a consolidação do setor, mais empresários apostaram no segmento da pesca e atualmente têm-se oito empresas atuando na região do baixo rio Branco, com oferta de traslado, acomodação, alimentação e lazer aos pescadores esportivos em barcos-hotéis, acampamentos ou estruturas flutuantes e hotéis de selva (DINELLI, 2017). Esse crescimento é devido a intensa campanha de mídia promovido pelas empresas de turismo de pesca esportiva (VITÓRIO, 2014).

Devido à crescente vindas de pescadores esportivos para a prática da pesca esportiva na região do baixo rio Branco (VITÓRIO, 2014), o Ministério da Pesca e Aquicultura é o órgão responsável pela implantação de políticas públicas no setor pesqueiro no País. Com relação à pesca amadora, destaca-se a competência pela concessão de licenças, permissões e autorizações para o exercício da atividade MTur (2010). Em Roraima, cabe a Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - FEMARH, emitir as carteiras de pescadores através da Lei Nº 516/2009 (FEMACT/RR, 2007) em locais onde a pesca é permitida. A Licença para a pesca amadora é obrigatória para todos os pescadores amadores/esportivos MTur (2010). Com propósito de conhecimento da crescente demanda de

pescadores esportivos na região, foram realizados levantamento na FEMARH do número de pescadores esportivos licenciados, empresas e ano de temporada de pesca esportiva na região do baixo rio Branco. No tocante esses pescadores esportivos nacionais ou estrangeiros que viajam à região do baixo rio Branco, em Roraima para a prática da pesca esportiva embarcada vem com uma expectativa de capturar o maior tucunaré da Amazônia. Esse levantamento só foi possível para os pescadores nacionais, os pescadores estrangeiros o estado não tem nenhuma informação, já que esse turista vem e sai do estado sem passar por nenhum controle.

Segundo Ruffino (2008) “os recursos pesqueiros têm sido tradicionalmente subestimados na sua importância pelas autoridades governamentais. Prova disso é a quase inexistência de séries de dados estatísticos e informações científicas sobre a pesca nos diagnósticos econômicos, informes ecológicos ou até publicações turísticas sobre a região amazônica.” Em Roraima, a situação da estatística pesqueira é semelhante à descrita por Ruffino (2008). Em razão disso, foi realizado na FEMARH uma pesquisa sobre o número de pescadores licenciados para a prática da pesca esportiva na região do baixo rio Branco, os dados apresentados através do gráfico 1. A empresa Porto Tur Turismo que despontou no cenário da pesca esportiva roraimense em 2010, apresentou no ano de 2014, 161 licenças de pesca para pescadores esportivos pescarem no rio Água Boa do Univini. Em 2015, a Porto Tur Turismo solicitou a FEMARH a emissão de 206 licenças de pesca, verifica-se um crescimento do número de pescadores esportivos de uma temporada para a outra no rio Água Boa do Univini. Já em 2016 foram liberadas 151 licenças de pesca para os pescadores esportivos aptos a praticarem a pesca esportiva na região. Verificou-se que essa empresa trouxe 518 pescadores esportivos para pescarem no rio Água Boa do Univini de 2014 a

2016.

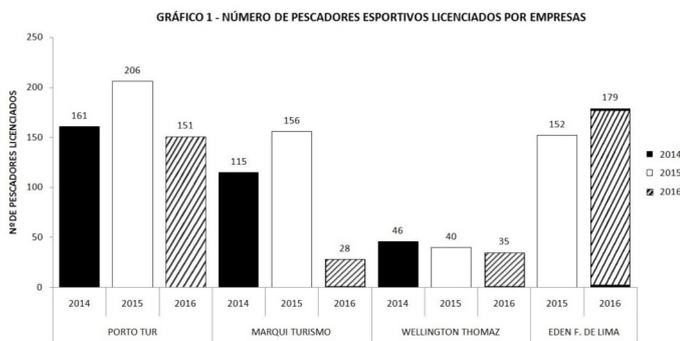
Ainda conforme o gráfico 2, observar-se que a empresa Marqui Turismo que atua também no rio Água Boa do Univini, em 2014 solicitou à FEMARH licenças de pesca para 115 pescadores esportivos nessa temporada de pesca. Em 2015, a empresa Marqui Turismo obteve 156 autorizações de licenças de pesca para os pescadores esportivos usufruírem a pesca esportiva embarcada no rio Água Boa do Univini. Houve segundo os dados colhidos na FEMARH uma diminuição no ano de 2016 para apenas a emissão de 28 licenças para a atividade da pesca nessa temporada. Totalizando 299 autorizações de licenças de pesca embarcadas em 2014, 2015 e 2016 emitidas pela FEMARH.

A empresa Wellington Thomaz com atuação rio Água Boa do Univini, pelos dados colhidos na FEMARH, verificou-se que houve em 2014 a emissão de apenas 46 licenças de pesca para essa temporada. Observou-se que nos anos de 2015 e 2016 foram liberadas 40 e 35 licenças de pesca, respectivamente para os pescadores esportivos praticarem a pesca esportiva no rio Água Boa do Univini. O que pode observar que essa empresa apresenta um porte pequeno, ao receber nessas três temporadas de pesca apenas 121 pescadores esportivos licenciados.

Verificar-se a relação da emissão de licenças de pesca da empresa Eden F. de Lima (trabalha em parceria com o Barco Dona Socorro), os dados colhidos na FEMARH são das temporadas de pesca de 2015 e 2016. A FEMARH liberou para a empresa Eden F. de Lima em 2015 o montante de 152 licenças de pesca. Em 2016 foram emitidas 179 licenças para os pescadores esportivos nessa temporada de pesca. Em duas temporadas de pesca esportiva a empresa levou 331 pescadores esportivos para pescarem no rio Água Boa do Univini.

Com isso observou-se que as empresas operadoras de pesca esportiva trouxeram em 2014, 2015 e 2016 cerca de 322, 554 e 393

pescadores esportivos, respectivamente, totalizando nessas três temporadas de pesca 1.269 pescadores esportivos que pescaram no rio Água Boa do Univini. Ressalta-se que não houve estatística para os pescadores esportivos que visitaram os outros rios que integram a região do baixo rio Branco, em Roraima, por falta de conhecimento, o estado não detém essas informações, pois são operadores que entram pelo estado do Amazonas, sem a licença emitidas pela FEMARH.



Durante a pesquisa de coleta de dados na FEMARH, não se encontrou informações sobre a liberação de autorizações de licenças de pesca para os rios Xeruini e Itaparã. No rio Xeruini quem opera com a pesca esportiva é a empresa Liga de Eco-Pousadas da Amazônia. Enquanto no rio Itaparã quem desenvolve as atividades de pesca esportiva é a Itaparã Sport Fishing. As demais empresas desenvolvem suas atividades de pesca esportiva no rio Água Boa do Univini, aliás, esse rio Água Boa do Univini concentra as seguintes empresas de turismo de pesca esportiva: Marqui Turismo, Porto Tur Turismo, Amazon Lodge Água Boa, Wellington Thomaz, Amazon Price, Velho Arthur, Cidomar P. Moraes e Éden F. de Lima (Barco Dona Socorro) (DINELLI, 2017).

Verifica que houve desde a década de 1990 até o momento atual, um crescimento do número de operadoras de turismo de pesca esportiva, assim como, no número de pescadores esportivos nacionais e estrangeiros que visitam a região para usufruir dessa modalidade de

pesca na região do baixo rio Branco, em função do trabalho de *marketing* das empresas operadoras de turismo de pesca esportiva, que aponta o grande potencial turístico regional do estado confirmado pela revista internacional *Forbes* que, em 2010, elegeu o Rio Água Boa do Univini como a melhor pesca esportiva do mundo para a modalidade *Fly-Fishing* (VITÓRIO, 2014; DINELLI, 2017).

Outra informação importante, as empresas: Porto Tur Turismo, Marqui Turismo, Wellington Thomaz, Cidomar P. Moraes e Éden F. de Lima (Barco Dona Socorro), são empresas que operam por Boa Vista, ficando relativamente fácil rastrear todas as atividades de pesca no estado. Em contra-partida, as empresas: *Água Boa Amazon Lodge*, *Amazon Price*, *Velho Arthur*, *Liga de Eco-Pousadas da Amazônia (River Plate)*, *Itaparã Sport Fishing*, *Amazon Peacock Bass Pesca Esportiva Ltda*, todo o “transfer” é realizado Manaus – operadora de pesca esportiva - Manaus, como todo o processo é realizado sem o conhecimento do estado de Roraima, o estado não tem acesso as informações das operações realizadas na temporada de pesca nesses empreendimentos. Ressalta-se que a empresa *Itaparã Sport Fishing* a tratativa com os clientes é feita pelos estados de São Paulo e Manaus, realizada a reserva na pousada, o traslado é feito Manaus-Pousada-Manaus, ficando inacessível ao estado de Roraima obter as informações desse empreendimento.

A CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ESPORTIVA

De acordo com Petrere (2014), “estima-se que a pesca amadora responda por 12% da captura mundial de pescado e mobilize cerca de 140 milhões de pessoas na América do Norte, na Europa e na Oceania, e 700 milhões em nível mundial.” SOUZA *et al.* (2014, p. 175-176) “nos Estados Unidos, são gastos anualmente U\$ 38 bilhões em atividades diretamente ligadas à pesca esportiva, com cerca de 37,5 milhões de

pescadores esportivos licenciados, cuja demanda de serviços gera 1,2 milhões de empregos.”

Nogueira e Ghedin (2010), nesse conjunto que o turismo de pesca esportiva desenvolve no Brasil e, cerca de 4 milhões de brasileiros praticam a pesca, sendo que desses mais ou menos 250 mil são licenciados. Movimentam aproximadamente de 1 bilhão de reais por ano, gerando cerca de 200 mil empregos diretos e indiretos. Catella (2001), na década 1999 foram registrados aproximadamente 59.000 pescadores esportivos no Pantanal de Mato Grosso do Sul, estimando-se que cerca de ¼ desse número, isto é, 74.000 pescadores esportivos pescaram na região. Petrere (2014) corrobora que a pesca amadora capturou em torno de 75% do pescado registrado e hoje ainda responde por 50% da produção no pantanal mato-grossense.

Comenta Petrere (2014), para cada peixe capturado e embarcado por pescadores amadores, cerca de um peixe e meio foi capturado e solto, considerando apenas as espécies nobres, principalmente porque não atingiram o tamanho mínimo de captura. Em todo o mundo, cerca de 30 bilhões de indivíduos são anualmente liberados após a captura. Na América do Norte, 60% dos peixes capturados são soltos.

De acordo com a Empresa Estadual de Turismo (AMAZONASTUR, 2018), órgão do Governo do Amazonas cerca de 10 mil turistas praticam a pesca esportiva no Amazonas e injetam cerca de US\$ 6,6 milhões na economia local. Os turistas têm uma permanência média de quatro a sete dias e grande parte deles vem dos Estados Unidos, em torno de 95%. Entre os brasileiros, os paulistas são os mais assíduos na região, dispostos a pagarem cerca de R\$ 3,5 mil a R\$ 10 mil por pacotes turísticos.

Em Roraima, para grupo de 12 pescadores, com transfers terrestres, hospedagem no barco-hotel, serviços de alimentos e bebidas,

lavanderia diária e serviços gerais, licenças de pesca e guia especializado. Esse pacote será cobrado US\$ 4.790 e se o grupo for de 8 pescadores será cobrado o valor de US\$ 5.590, para o período de 7 dias (VITÓRIO, 2014).

CONFLITO DE PESCA

Santos, Ferreira e Val (2010, p. 67), “o crescimento da pesca na Amazônia, nas últimas décadas, tem gerado e agravado conflitos sociais entre grupos com diferentes capacidades de exploração.” Corroborado por Ruffino (2005) historicamente existe conflito de pesca em qualquer região onde a pesca tem importância e potencial suficiente para gerar demanda de usos múltiplos. Se por um lado os pescadores profissionais reivindicam o direito de exploração do recurso pesqueiro que tradicionalmente atendem as suas necessidades, dos quais, dependem a sua sobrevivência, em contrapartida, os pescadores amadores argumentam que o convívio das duas modalidades torna-se difícil na medida em que os pescadores profissionais capturam todos os peixes, inclusive retiram do ambiente os espécimes mais desejados pelos pescadores amadores, os grandes peixes (RUFFINO, 2005).

Em se tratando de conflitos na pesca, destaca que,

No Rio Negro, os conflitos de pesca observados estão relacionados a três fatores principais: 1) uso diferencial do mesmo recurso (pesca comercial e esportiva), 2) competição e/ou territorialidade pelos usuários do mesmo recurso (pesca artesanal e comercial ou pescadores urbanos e rurais), e 3) monitoramento (extratores e agências ambientais) (LEME e BEGOSSI, 2013, p. 80).

No estado de Roraima, em 2005, foi realizado um estudo denominado “Diagnóstico preliminar do potencial de desenvolvimento de Pesca Esportiva na região do baixo Rio Branco”, onde

constatou-se a existência de conflitos entre operadores de turismo, pescadores profissionais e a comunidade local, devido à dificuldade de gestão dos recursos por parte do poder público e órgãos ambientais (FILHO; ANDRETTA; NOGUEIRA, 2005). Freitas (2002) registrou que os conflitos e competições em rios da água preta entre pescadores comerciais e ribeirinhos é menor em rios de água branca. Para Leme e Begossi (2013) há registro de conflito envolvendo a pesca esportiva do tucunaré (*Cichla spp.*).

Segundo Petre (2014) ocorre forte conflito de interesse entre a pesca profissional e a amadora. Esse conflito é devido pela falta de políticas públicas que não buscam conciliar a prática das duas atividades, tratando-as como excludentes. A pesca amadora tem um forte *lobby* facilitando seu acesso aos meios de comunicações e acentua o viés das decisões políticas a seu favor.

O uso de recursos na região do baixo rio Branco envolve regras culturais e institucionais. Entretanto, o crescimento dos conflitos de acesso aos recursos pesqueiros, associado aos órgãos ambientais de fiscalização federal, estadual e municipal, turismo e grandes barcos pesqueiros (conhecidos como grandes geleiros), sugere que o sistema de manejo baseado no controle estatal precisa de mudanças estruturais que possibilitem maior autonomia e envolvimento das populações locais com o manejo e a conservação dos recursos naturais (LEME e BEGOSSI, 2013).

Sobreiro e Freitas (2008) experiências com acordos de pesca como forma de co-manejo, estão sendo discutidos como forma de gestão dos recursos pesqueiros para minimizar os conflitos na região no Médio rio Negro. Em Roraima, através da IN nº 180/2008, foi realizado o acordo de pesca no baixo rio Branco, no sentido de minimizar os conflitos entre os atores envolvidos nesse processo através da disciplina do uso dos recursos pesqueiros da região

(IBAMA, 2008). Aumento do número de pescadores e a escassez de áreas ricas em recursos naturais faz com que a pressão pelo uso dos estoques pesqueiros aumente a cada ano.

O Acordo de Pesca do baixo rio Branco, instituído através da Instrução Normativa nº 180/2008, objetiva a resolução dos problemas vigentes no baixo rio Branco, com normas de uso comum para a bacia. O Acordo é fundamentado em normas de uso compartilhadas entre os diversos atores que usufruem dos recursos naturais do estado e visa a resolução dos conflitos e a normatização das formas de uso do rio Branco e de seus principais afluentes, tais como: Zoneamento de áreas de pesca e definição de cargas de exploração pela pesca comercial. As disputas locais entre operadores de turismo e pescadores comerciais e de subsistência culminou com a publicação da Portaria FEMACT nº 01 de 2011. A referida define a capacidade suporte dos rios Água Boa do Univini, Itaparã e Xeruíni.

O conjunto dessas medidas de ordenamento e proteção da ictiofauna roraimense (DOERR, 2007) e de consequente implantação de um novo modelo de gerenciamento dos recursos pesqueiros do baixo rio Branco fez Roraima ingressar no contexto da pesca esportiva mundial (SILVA; LIMA, 2014). Tanto que estimulou e segue estimulando a criação de novas empresas regionais do turismo de pesca esportiva, melhorando a economia regional (VITÓRIO, 2014).

ARGUMENTAÇÕES

Na década de 1940, a pesca esportiva tinha como objetivo a briga do pescador com o peixe, e, posterior abate do peixe. A partir década de 1980 a pesca amadora/esportiva continuou aumentando no Pantanal do Mato Grosso do Sul, entretanto na década de 1990 com os movimentos ambientalista no Brasil, a pesca

esportiva veio sofrendo constante mudanças, atualmente a pesca esportiva continua sendo a briga do pescador com o peixe, porém com o objetivo de minimizar esse impacto, ocorreu a adoção do sistema *pesque-e-solte*, como uma forma de preservação da ictiofauna. Esse modelo de *pesque-e-solte* serviu de referência para os estados da Amazônia que adotaram essa técnica. A Amazônia assim como o Pantanal com sua vegetação exuberante e os seus rios caudalosos proporciona um ambiente perfeito para a prática da pesca amadora em suas diferentes modalidades.

O estado de Roraima, apresenta uma extensa rede hidrográfica, áreas naturais preservadas ideal para a pesca amadora/esportiva. Despertou o interesse do empresário do ramo de pesca esportiva, e assim surgiu as empresas operadoras de pesca esportiva: Ecotur Turismo, atualmente denominado Água Boa Amazon Lodge e o Itaparã pertencente ao mesmo proprietário, que com sua competência e habilidade identificou e dominou esse nicho de mercado com muito alcance e engajamento para atração do público estrangeiros, principalmente norte-americanos. A pesca é um dos hobbies favoritos dos norte-americanos. De acordo com *National Survey of Fishing, Hunting and Wildlife – Associated Recreation*, em 2016 foram gastos anualmente U\$ 46,1 bilhões em atividades diretamente ligadas à pesca esportiva, com mais de 35,8 milhões de pescadores esportivos licenciados, cuja demanda de serviços gera 1,2 milhões de empregos diretos.

Visando esse mercado dos pescadores esportivos estrangeiros, principalmente norte-americanos e brasileiros, adotaram a modalidade de *pesque-e-solte* como estratégia de negócios para esses empreendimentos, uma vez que o pescador estrangeiro valoriza muito a soltura do peixe vivo na água e não matar o peixe. Tal atitude de liberar o peixe vivo na água é uma maneira de assegurar a sobrevivência e desenvolvimento das espécies sem risco de

extinção e também esse exemplar poderá ser fígado novamente no futuro. Através do *pesque-e-solte* na pesca esportiva constitui uma maneira de preservação das espécies de peixes, entre os quais, os peixes esportivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de pesca esportiva no Estado de Roraima iniciaram na década de 1990, com o passar do tempo, ocorreu surgimento das demais empresas de turismo de pesca esportiva na região do baixo rio Branco, tornando-se cada vez mais sólida essa atividade, tanto econômico como social, devido ao trabalho dessas empresas de pesca por meio da comunicação integrada de *marketing* como ferramentas capazes de atingir o público desejado com a eficiência pretendida.

Essas empresas desenvolveram um trabalho de consolidação da pesca esportiva na região, que culminou com a publicação em 2010, da Revista *Forbes*, que classificou o rio Água Boa do Univini, em Roraima como o melhor lugar no mundo para a prática da pesca esportiva, na modalidade de *Fly Fishing* superando países com muita tradição em pesca esportiva como: Canadá, Bahamas, Rússia, Chile, Nova Zelândia e Estados Unidos da América. Devido a essa mídia mundial e muita propaganda no Brasil e exterior nos sites das empresas operadoras de turismo de pesca que atuam na região.

A partir de 2010 a região do baixo rio Branco se destacou no cenário da pesca esportiva em número de empresas especializadas em turismo ecológico e em número de pescadores esportivos nacionais e estrangeiros, com o objetivo de pesca de lazer nos rios do Estado de Roraima.

O local escolhido foi devido a paisagem ainda ser quase inalterada com água transparente e elevado potencial pesqueiro apresentado por sua malha hídrica e especialmente a alta abundância de espécies adequada para a prática

da pesca esportiva, como os grandes tucunarés.

Mediante essa crescente demanda de pescadores esportivos que buscam a região, e, antecipando as informações necessárias para avaliar com precisão a sustentabilidade ambiental provocado pela intensa pesca na região. Diante disso, estimular o turismo ordenado com práticas de pesca esportiva sustentável, melhorar os serviços prestados pelos pilotos de barcos (conhecidos por piloteiro) e guias de pesca das comunidades ribeirinhas, através de capacitação profissional, além do envolvimento dessas comunidades locais nas atividades e na compensação ambiental proporcionando qualidade de vida e preservando seus sistemas fluviais existentes na região.

Conclui-se que o turismo de pesca esportiva na região do baixo rio Branco é um segmento muito importante para geração de renda e inclusão da comunidade ribeirinha na prestação de serviços ou nas vendas de produtos regionais para os turistas durante o período de pesca esportiva, que no estado de Roraima, ocorre de novembro a março do ano seguinte, período esse de maior visitação de turistas na região.

REFERÊNCIAS

- AMAZONASTUR, 2018. Disponível em: <http://www.amazonastur.am.gov.br/pesca-esportiva-vai-atrair-dez-mil-turistas-ao-amazonas/%20%3E>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- BARROCO, L. S. A.; FREITAS, C. E. de. C. A Pesca Esportiva na Amazônia: Implicações para a sustentabilidade dos aspectos pesqueiros e da atividade. *Scientia Amazonia*. v.3, n.2, 93-99. 2014. Revista one-line <http://www.scientia.ufam.edu.br>. Mai-Ago. ISSN: 2238.1910.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de pesca: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. - 2. ed. - Brasília: Ministério do Turismo. 2010. 58p.; 24 cm.
- _____. Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 28 fev. 1967. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0221.htm. Acesso em: 30 nov. 2021.
- _____. Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 29 jun. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11959.htm. Acesso em: 30 nov. 2021.
- _____. 2008. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. Superintendência de Roraima. Núcleo de Recursos Pesqueiros. Instrução Normativa nº 180/2008. Estabelece o Acordo de Pesca do Baixo Rio Branco. Boa Vista.
- _____. 2009. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. Superintendência do IBAMA. Portaria nº 4 de 19/03/2009/IBAMA. Estabelece normas gerais para o exercício da pesca amadora em todo território nacional, inclusive competições e cadastros de entidades da pesca amadora junto ao Ibama e revoga as portarias que menciona.
- _____. Ministério da Pesca e Aquicultura. I Encontro Nacional da Pesca Amadora – I ENPA. Documento Final. Construindo a política da pesca amadora. Brasília, DF, 01 e 02 set. 2010. 28p.
- CATELLA, Agostinho Carlos. A Pesca no Pantanal de Mato Grosso do Sul, Brasil: Descrição, Nível de Exploração e Manejo (1994-1999) / Agostinho Carlos Catella – Manaus, 2001. 351p.
- Caderno Nova Cartografia. Mapeamento Social como Instrumento de Gestão Territorial contra o

- Desmatamento e a Devastação: processo de capacitação de povos e comunidades tradicionais. – N. 9 (set. 2014) – Manaus: UEA. Edições. 2014. v.: il.; 30 cm.
- CECCARELLI, Paulo Sérgio. Pesque-e-solte: informações gerais e procedimentos práticos. / Paulo Sérgio Ceccarelli, ...[et al]. – Brasília – Ibama, 2006. 52p. : il. Color.; 22 cm.
- COOK, S. J.; SCHRAMM, H. L. Catch-and-release science and its application to conservation and management of recreational fisheries. *Fisheries Management and Ecology*, 2007, 14, 73–79
- _____.; SUSKI, C.D. Are circle hooks an effective tool for conserving marine and freshwater recreational *catch-and-release* fisheries? *Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems*, 14, p. 229-326, 2004.
- CHAVES, Paulo de Tarso; FREIRE, Kátia Meirelles Felizola. A pesca esportiva e o *pesque-e-solte*: pesquisas recentes e recomendações para estudos no Brasil. *Bioikos*, Campinas, 26(1):29-34, jan./jun., 2012.
- DINELLI, Loren Caroline Ferreira. O Turismo de pesca esportiva na região do baixo rio Branco (RR) é sustentável? 2017. 126 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. Departamento de Ensino de Graduação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Boa Vista, RR. 2017.
- Fabichak, Irineu, 1923 – Pantanal – a pesca esportiva/ Irineu Fabichak. – 2. ed. rev. e atual. – São Paulo: Nobel, 1995.
- FABRI, J.B. 2006. Pesca. In DACOSTA, L. (org.) Atlas do Esporte no Brasil. CONFEE, Rio de Janeiro, chap. 10; 9-12.
- FERREIRA, Efrem; ZUANON, Jansen; FORSBERG, Bruce; GOULDING, Michael; BRIGLIA-FERREIRA, Sylvio Romério. RIO BRANCO: Peixes, Ecologia e Conservação de Roraima. Gráfica Biblos. 2007. 201p.
- FILHO, Homero de Oliveira Salazar; ANDRETTA, Roald Antônio; NOGUEIRA, Elizabete Melo. Diagnóstico preliminar do potencial de desenvolvimento da atividade de pesca esportiva na região do Baixo Rio Branco, Estado de Roraima. *Boletim Técnico-Científico do CEPNOR*. Belém. v.5, n.1, p.173-195. 2005.
- FREITAS, C. E. C; RIVAS, A. A. F. A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia Ocidental. *Fonte. Ciênc. e cult. (São Paulo)*; 58 (3): 30-32. jul/set. 2006.
- IBAMA. Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora - PNDPA. Brasília: IBAMA, 2001.
- ISSAC, Victoria, J.; Barthem, Ronaldo, B. Os Recursos Pesqueiros da Amazônia Brasileira. *Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi, sér. Antropoli*. 11(2), 1995.
- Junk, W.J.; Bayley, P.B.; Sparks, R.E.1989. The flood pulse concept in river-floodplain systems, p.110 - 127. In: D.P. Dodge [ed.] *Proceeding of the International Large River Symposium*. Can. Spec. Publ. Fish. Aquat. Sci. 106.
- LEME, A.; BEGOSSI, A. 2013. Uso de Recursos por Ribeirinhos no Médio Rio Negro. In: *Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia – seg.edição / Organizado por Alpina Begossi – São Carlos, SP: RiMa Editora. 298p.*
- MORAES, Maria Eugênia de Vilhena; MARTINS, Claudia Araújo de Menezes Goncalves. Turismo de Aventura: a atividade da pesca esportiva na bacia do rio Madeira – Amazonas. *Revista Eletrônica Aboré. Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Manaus – Edição 04 Dez/2010. p.108-120.*
- NOGUEIRA, Elizabete Melo; GHEDIN, Leila Márcia. A pesca esportiva como suporte para o turismo de base legal no baixo rio Branco no estado de Roraima. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL. Turismo e Transdisciplinaridade: novos desafios. Niteroi – RJ. 12 a 14 de abril de 2010.

PESCARIA BRASIL. Roraima é 1º no Ranking da revista *Forbes* para pescaria. Disponível em: <http://www.pescariabrasil.com.br/2010/11/05/roraima-e-1-no-ranking-da-revista-forbes-para-pescaria/>. Acesso em: 30 nov. 2021.

PESQUE-E-SOLTE. Informações gerais e procedimentos práticos. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros Continentais. Programa Nacional do Desenvolvimento da Pesca Amadora. Brasília, 2006.

PETRERE, JR., M. Pesque-solte: proteção ou dano para os peixes? *CIÊNCIA HOJE*, vol. 53, n. 317. p.16-19. Agosto 2014.

Robert B. Ditton; Stephen M. Holland; David K. Anderson. *Recreational Fishing as Tourism. Fisheries*. vol. 27. nº 3 (17-24). March 2002. Available at: www.fisheries.org.

Roraima. Governo do Estado de Roraima. Zoneamento Ecológico Econômico da região central do Estado de Roraima. Secretaria de Estado de Planejamento, Indústria e Comércio – SEPLAN. Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Minas e Metalurgia. CPMR – Serviço Geológico do Brasil. Boa Vista, RR. 2002.

_____. Governo do Estado de Roraima. Lei Nº 516 de 10 de janeiro de 2006. Dispõe sobre a pesca no estado de Roraima, estabelecendo medidas de proteção à ictiofauna, e dá outras providências. Fundação Estadual do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Estado de Roraima – FEMACT/RR. Diário Oficial do Estado de Roraima, Boa Vista. 2007.

_____. Governo do Estado de Roraima. Fundação Estadual do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Estado de Roraima – FEMACT/RR. Portaria Normativa FEMARH nº 1 de 06/12/2011. Estabelece que na região do Baixo Rio Branco, (Rio Itapará; Rio Água Boa do Univini; Rio Xeruiní), nos limites do território do Estado de

Roraima, fica permitido apenas a pesca amadora esportiva e a pesca de subsistência, ficando proibida as demais categorias de pesca. Diário Oficial do Estado de Roraima, Boa Vista. 2011.

_____. Governo do Estado de Roraima. Zoneamento Ecológico Econômico da região central do Estado de Roraima - estudo técnico da Hidrologia do estado de Roraima. Secretaria de Estado de Planejamento, Indústria e Comércio – SEPLAN. Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Minas e Metalurgia. CPMR – Serviço Geológico do Brasil. Boa Vista, RR. 2018. No prelo.

Ruffino, Mauro Luis. *Gestão do uso dos recursos pesqueiros na Amazônia / Mauro Luis Ruffino.* – Manaus: Ibama. 2005. 135p.; 23 cm.

_____. Sistema integrado de estatística pesqueira para a Amazônia. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences* (2008) 3(3): 193-204.

SANTOS, Geraldo Mendes dos; FERREIRA, Efrem Jorge Gondim; VAL, Adalberto Luis. Recursos Pesqueiros e Sustentabilidade na Amazônia: Fatos e Perspectivas. *Hiléia – Revista do Direito Ambiental da Amazônia*. n. 8. p. 43-77. 2010.

SILVA, E. I.; LIMA, I. B. O potencial econômico e turístico da pesca esportiva na Amazônia setentrional. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.7, n.4, nov2014-jan2015, p.779-804.

SIEPKER, M.J.; OSTRAND, K.G.; COOKE, S.J.; PHILIPP, D.P.; WAHL, D.H. A review of the effects of *catch-and-release* angling on black bass, *Micropterus* spp.: implications for conservation and management of populations. *Fisheries Management and Ecology*, 14, p. 91-101, 2007.

SOUZA, R. O. de.; GUTERES, L. F. dos R., BARROCO, L. S. A.; MONTEIRO, E. A.; FREITAS, C. E. de C. Pesca amadora/esportiva na Amazônia: potencial de desenvolvimento e análise de suas sustentabilidades ecológicas e econômicas. In: Silveira Edson Damas da (coord.) *Socioambientalismo de fronteiras: relações homem-ambiente na Amazônia.* / coordenação Edson Damas da Silveira, Serguei Aily Franco de

Camargo. / Curitiba: Juruá, 2014. 238p. – v. 3.

SOUZA, Robson Oliveira de. Capacidade de carga de pesca esportiva no Rio Água Boa do Univini na região do Baixo Rio Branco – Roraima - Brasil. / Robson Oliveira de Souza. Manaus-AM: UFAM, 2019.

157 f. il. Color 30 cm.

_____. Baixo rio Branco: o paraíso da pesca esportiva em Roraima, Brasil. In: Espaço geográfico e dinâmicas ambientais: usos e apropriação dos recursos naturais no Centro-Norte do Brasil. Anderson Pereira Portuguese / Carmem Lúcia Costa / Leda Correia Pedro Miyazaki (organizadores). Ituiutaba: Barlavento, 2020, p. 222- 243.

_____. Fotografe seu troféu. [recurso eletrônico] / Robson Oliveira de Souza e Carlos Edwar de Carvalho Freitas. Manaus: EDUA, 2021. 26 p. il. color.

SOBREIRO, T.; FREITAS, C.E.C. Conflitos e territorialidade no uso de recursos pesqueiros do Médio rio Negro. IV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade. Brasília-DF, 2008.

VITÓRIO, L. de. S. Turismo de base comunitária: análise quanto às interferências do turismo de pesca no Baixo Rio Branco, Roraima, Brasil. 2014. 132f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul. Rio Grande do Sul, RS, 2014.